

Muito bom dia,

Exma. Senhora Secretária de Estado da Cidadania e Igualdade, Catarina Marcelino, cuja presença muito nos honra, e que se junta a nós em representação de Sua Exa. o Senhor Ministro Adjunto, Eduardo Cabrita, que por indisponibilidade de agenda não pode estar presente,

Exma. Senhora Subdirectora-Geral do Território, Cristina Cavaco, cuja presença também muito nos honra,

Exma. Senhora Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia que nos acolhe neste evento,

Caras representantes das coordenações francesa e italiana do Lobby Europeu das Mulheres, Françoise Morvan e Ludovica Tranquilli-Botarelli,

Caras representantes de organizações de direitos das mulheres e promoção da igualdade entre mulheres e homens e de outros sectores da sociedade civil,

Caras e caros profissionais das áreas da arquitetura, do urbanismo e de outras áreas conexas à gestão das cidades e dos territórios,

Caras e caros investigadores e ativistas,

Caras e Caros participantes,

- Uma palavra sobre nós...

A PpDM é uma associação de carácter social, cultural e humanista, sem fins lucrativos e independente sob o ponto de vista partidário, administrativo e confessional, que tem como membros ONGDMs e que promovem a igualdade de género. Foi criada em 2004 com o objetivo de construir sinergias para a reflexão e ação coletiva, tendo em vista a promoção da igualdade entre as mulheres e os homens e a defesa dos direitos das mulheres, com recurso aos mais variados meios, entre os quais pesquisa, lobbying, divulgação, comunicação, sensibilização e formação. A Plataforma pretende, também, contribuir para a implementação do mainstreaming da igualdade de género em todas as dimensões da vida social.

A Plataforma trabalha no sentido da capacitação, articulação e mobilização das ONGDMs portuguesas e para o reforço da cooperação destas com ONGs

Europeias, da região EuroMed e Internacionais, de forma a potenciar a sua atuação na sociedade enquanto atores do processo de implementação da igualdade de género.

A Plataforma gere o “Centro Maria Alzira Lemos | Casa das Associações”, projeto ao qual foi atribuído o Prémio Madalena Barbosa promovido pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e é composta, atualmente, por 23 organizações que representam as mulheres na sua diversidade.

A Plataforma representa Portugal na Associação das Mulheres da Europa Meridional (AFEM), é membro da Fundação das Mulheres do Euro-Mediterrâneo (FFEM), da Plataforma da Sociedade Civil Europeia contra o Tráfico de Seres Humanos e tem Estatuto Consultivo Especial junto do ECOSOC das Nações Unidas.

A Plataforma constitui a coordenação nacional do Lobby Europeu das Mulheres, que, como saberão, é a maior plataforma de associações de mulheres da União Europeia (UE) que trabalha no sentido de promover os direitos das mulheres e a igualdade entre mulheres e homens, e é neste contexto que hoje estou aqui, enquanto membro do Conselho de Administração do Lobby Europeu das Mulheres, eleita pela sua coordenação nacional, a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.

- O que nos traz aqui: as mulheres, as cidades e os territórios

Este seminário ocorre num momento marcado pelas discussões nas Nações Unidas com vista à adoção de uma nova agenda urbana para os próximos vinte anos HABITAT III, num contexto regional marcado pela adoção, em 30 de maio passado, de uma agenda urbana para a UE, bem como num contexto nacional de territorialização das políticas públicas. O Seminário resulta de um projeto europeu em torno da temática das mulheres, cidades e territórios, envolvendo várias organizações, e que originou uma Tour de Boas Práticas na Europa sobre estes temas, envolvendo as cidades de Paris, Berlim, Lisboa e, no futuro, possivelmente outras.

A HABITAT III é uma das grandes conferências da ONU em 2016, constituindo um dos momentos chave de operacionalização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pelas Nações Unidas em Setembro de 2015. Entre estes objetivos conta-se o ODS 5 – “Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas” e o ODS 11 - “Cidades e Comunidades Sustentáveis”, no âmbito do qual o empoderamento das mulheres e a sua relação com o desenvolvimento sustentável constitui um aspeto essencial.

A Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) tem estado a acompanhar este processo, que culminará na “HABITAT III VILLAGE- Innovation and Urban Solutions”, a ter lugar em Quito, no Equador, 17-20 outubro de 2016. Neste contexto, a PpDM fez chegar ao Governo Português as recomendações do Grupo Constituinte dos Parceiros sobre as Mulheres (WPCG) para assegurar que a nova Agenda Urbana para os próximos 20 anos tome em consideração os direitos humanos das mulheres e integre a dimensão da igualdade entre mulheres e homens. A PpDM também respondeu à consulta pública relativamente ao relatório nacional que finalizou no dia 12 de abril.

A Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM), enquanto coordenação em Portugal do Lobby Europeu das Mulheres (LEM), organiza este evento no contexto da primeira reunião do grupo de trabalho dos países do Sul da Europa do Lobby Europeu das Mulheres, que se reúnem em Lisboa nestes dias, em estreita cooperação com a Coordenação Francesa do Lobby Europeu das Mulheres – CLEF.

#### TOUR DE BOAS PRÁTICAS NA EUROPA

A Tour de Boas Práticas na Europa traduz-se numa série de reuniões em várias cidades sobre mulheres, cidades e territórios, constituindo uma oportunidade para que cada cidade possa mostrar e partilhar as suas práticas, comparando pontos de vista e reforçando as suas ações, através do intercâmbio e de parcerias.

Efetivamente, desde a adoção pela UE em 1996 da estratégia do mainstreaming de género, visando alcançar a igualdade entre mulheres e homens, muitas ações foram implementadas em vários países europeus, especialmente, no que diz respeito a integração da dimensão de género aplicada ao território - ao ambiente urbano e planeamento da cidade. Vinte anos depois, quais são os problemas?

Ao compilar um inventário de iniciativas e programas que têm sido implementadas pelas cidades europeias, de entre as quais Viena na Áustria é um exemplo emblemático, temos material para avaliar e construir o que falta neste grande projeto igualitário. Assim, identificam-se pistas para continuar os passos dados pelas experiências atuais e também para conceber novas maneiras de construirmos as cidades em conjunto.

**São várias as dimensões da relação das mulheres e dos homens com as cidades e territórios, como teremos a ocasião de abordar hoje.**

Tenho a certeza que as intervenções em plenário, e a reflexão que ocorrerá no workshop da tarde, dinamizado pela organização francesa “Genre et ville”, nos enriquecerá no sentido de entendermos a sustentabilidade e a eficácia dos processos de planeamento e de desenvolvimento urbano numa perspetiva de género, garantindo assim que as mulheres podem igualmente contribuir e beneficiar do desenvolvimento urbano.

Muito obrigada

Ana Sofia Fernandes